



# XIII Congresso de ECOLOGIA

## III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

### ESTRUTURA DAS ASSEMBLEIAS DE MACROINVERTEBRADOS BENTÔNICOS EM NASCENTES DO JARDIM BOTÂNICO E DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Sheila Sousa de Jesus Peixoto<sup>1\*</sup>, Guilherme Augusto da Silveira<sup>2</sup>, Lidimara Souza da Silveira<sup>3</sup>, Roberto da Gama Alves<sup>4</sup>.

1- Programa de Pós-graduação em Ecologia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Rua José Lourenço Kelmer, S/n, Martelos, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil, Cep- 36036-900. 2- Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas – Comportamento e Biologia Animal, Universidade Federal de Juiz de Fora, Rua José Lourenço Kelmer, S/n, Martelos, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil, Cep- 36036-900. 3-Laboratório de Invertebrados Bentônicos da Universidade Federal de Juiz de Fora, Rua José Lourenço Kelmer, S/n, Martelos, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil, Cep- 36036-900. 4. Departamento de Zoologia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Rua José Lourenço Kelmer, S/n, Martelos, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil, Cep- 36036-900. \*Correspondência para: sheila.sjpeixoto@yahoo.com.br

Tema/ Meio de apresentação: Ecologia de Comunidades/ Pôster

Nascentes apresentam estabilidade das condições físico-químicas da água e elevada heterogeneidade de microhabitats, o que possibilita o estabelecimento de uma fauna de invertebrados aquáticos diversa. O objetivo deste estudo foi avaliar a estrutura das assembleias de macroinvertebrados bentônicos e sua relação com variáveis ambientais das nascentes. As variáveis abióticas e a fauna foram obtidas em três nascentes da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e duas do Jardim Botânico da UFJF (JB) em junho e julho de 2014. Em cada nascente foram coletadas três sub-amostras totalizando 15 pontos de amostragem. A PCA das variáveis abióticas mostrou que as nascentes da UFJF diferiram das nascentes do JB, sendo que os parâmetros que mais contribuíram para isso foram largura, temperatura da água, condutividade, pH, profundidade e turbidez. Em um total de 1016 indivíduos foram identificados 33 *taxa*. Chironomidae foi a família mais abundante (539 indivíduos), representando mais que 50% da fauna. A abundância e a riqueza de macroinvertebrados diferiram entre as nascentes, sendo maior na nascente 1 do Jardim Botânico. Na análise de agrupamento, utilizando variáveis bióticas, as nascentes UFJFN1 e UFJFN2 formaram grupos independentes e separados das demais que foram agrupadas em conjunto (UFJFN3, JBN1 e JBN2). Os resultados sugerem a influência das variáveis ambientais na estruturação da comunidade de macroinvertebrados bentônicos. Ainda, os resultados mostram a importância das nascentes para o estabelecimento de diferentes *taxa* de invertebrados, o que evidencia a necessidade da implementação de medidas que visam à preservação destes habitats.

Agradecimentos: Os autores agradecem ao CNPq pela concessão de bolsas, à Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e ao Laboratório de Invertebrados Bentônicos (LIB/UFJF) pelo apoio.